

# KANT E A ORIENTAÇÃO NO PENSAMENTO PELA FÉ RACIONAL

**Aluno: Alexandre Medeiros**  
**Orientador (a): Vera Cristina de Andrade Bueno**

## Introdução

Foi feito um estudo acerca dos conceitos kantianos de fé racional, de orientação no pensamento e de sua relação com as práticas intersubjetivas. Os conceitos de fé racional e orientação no pensamento foram apresentados em um pequeno opúsculo, de 1786, intitulado “O que significa orientar-se no pensamento?”. Esse opúsculo tem por objetivo intervir em um importante debate da época: “a querela do panteísmo”. O debate versava sobre as relações existentes entre a fé a razão, no domínio supra-sensível, e das conseqüências advindas de, por um lado, se privilegiar a fé em detrimento da razão e, por outro, privilegiar a razão em detrimento da fé. A contribuição de Kant, com os conceitos de fé racional e orientação no pensamento, se faz sentir na medida em que ele chama a atenção para o fato de que, diante do domínio do supra-sensível, não podemos abrir mão de nenhum dos dois pólos da querela: nem da fé nem da razão. Ambas têm de estar lado a lado, evitando assim posições extremas, tanto daqueles que defendem o papel da razão, quanto dos que defendem o papel da fé. A posição adotada por Kant possibilitará que o dogmatismo, o fanatismo e o devaneio possam ser evitados, mesmo quando se trata de um domínio que escapa ao que nos é dado na sensibilidade. Por insistir no papel desempenhado pela razão, Kant pôde lançar mão da comunicação entre os homens, dando, desse modo, ao domínio do supra-sensível, uma forma mais plausível de se lidar com ele.

## Objetivos

Esclarecer o conceito de fé racional e, aliado a ele, o conceito de uma possível orientação no pensamento na dimensão do supra-sensível buscando um apoio nas práticas intersubjetivas.

## Metodologia

Nosso estudo partiu, primeiramente, da leitura da *Crítica da Razão Pura (1781)* [1], obra fundamental para a compreensão da filosofia crítica de Immanuel Kant, dos resultados acerca da investigação dos limites da razão pura, e do lugar da fé em face desses limites. Para melhor esclarecer e situar historicamente os motivos a partir dos quais Kant lançou mão dos conceitos de fé racional e de orientação no pensamento, recorreremos à leitura da obra de F. Beiser: *The Fate of Reason* [2], de alguns comentadores, e de historiadores da filosofia moderna. Partimos, em seguida, para a investigação mais pormenorizada desses conceitos, como a relação que têm com as práticas intersubjetivas, focando-nos não só na leitura do opúsculo *O que significa orientar-se no pensamento?* (1786) [3], nos verbetes do *Dicionário Kant* [4], e nos textos de comentadores que tratam dessa questão, mas também nas questões discutidas com o orientador.

## Conclusões

Com o estudo acerca dos conceitos de fé racional, de orientação no pensamento e da relação desses conceitos com a prática intersubjetiva, foi possível chegarmos à conclusão de que a preocupação kantiana em esclarecer os conceitos que versam acerca do supra-sensível, conceitos esses que são pressupostos por uma necessidade sentida da razão, se funda na busca de uma maior compreensão das relações entre a fé e a razão. A fé resgatada de uma razão que já conhece os seus limites responde em face às exigências sentidas por ela, tanto condicionalmente no uso teórico, mas, sobretudo, incondicionalmente, no uso prático. A fé racional é o que torna possível uma melhor orientação no domínio do supra-sensível. Essa fé, em função da universalidade da razão, é fortalecida, atendendo à necessidade de se recorrer às práticas intersubjetivas, não somente tendo em vista a correção dos conceitos nos quais a expressamos, mas, ao mesmo tempo orientando a moralidade, dando sentido ao reino dos fins, na medida em que se deve tomar a pessoa de outrem como fim em si mesmo, com seus pensamentos próprios, suas crenças divergentes, porque o incondicionado, o supra-sensível, também está por trás da pessoa de cada um. Desse modo, a ação moral sendo guiada pelo conceito de fé racional e esse, por sua vez, fortalecido pela prática intersubjetiva, funda uma comunidade de agentes morais voluntários, evitando os fanatismos e devaneios, advindos de uma fé cega ou de um fundamentalismo dogmático. Como uma verdadeira "bússola", nos diz Kant, a fé racional nos orienta na nossa ação no mundo e, igualmente, possibilita uma melhor orientação no pensamento.

### **Referências**

- 1- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 5ª Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Ed.: Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 2001, 680 p.
- 2- BEISER, F. **The Fate of Reason**. Cambridge: Harvard University Press, Cambridge, 1987.
- 3- KANT, I. **O que significa orientar-se no pensamento?** 3º Edição. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. Ed.: Vozes. Petrópolis, 2005, 108 p.
- 4- CAYGILL, H. **Dicionário Kant**. Tradução: Álvaro Cabral. Ed.: Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2000. 353 p.